

Garnero acha que próximo Governo não precisará rever Carta ao FMI

BRASÍLIA - O Presidente do Brasilinvest, Mário Garnero acha que talvez não seja necessário o futuro Governo rever os termos da nova Carta de Intenções do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele deu essa opinião ontem após audiência com o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. O empresário frisou que ao assumir o Governo, a 15 de março, o próximo Presidente encontrará "uma outra situação econômica".

— Em março já estaremos com a metade do último acordo com o FMI vencido — acrescentou Garnero.

O empresário defendeu a execução de uma política de desindexação gradual da



Garnero

economia "mas no sentido de tornar cada vez mais livre a definição das correções de preços". Garnero mencionou como exemplo de livre fixação de preços a negociação salarial independente entre trabalhadores e empresários.

Segundo o Presidente do Brasilinvest, a maior dificuldade do futuro Governo continuará sendo a inflação. Ele acha que os economistas terão pela frente um problema de difícil solução: baixar as taxas inflacionárias sem prejudicar o emprego.

Mário Garnero afirmou que será possível conciliar as metas econômicas traçadas pelo atual Governo e a intenção do Governo de Tancredo Neves de retomar o desenvolvimento econômico. O empresário lembrou que já há indícios de retomada do desenvolvimento em algumas áreas, considerando o fato de indicação de que o crescimento poderá chegar a taxas de cinco ou seis por cento ao ano.